

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO REFORÇO ESCOLAR DE ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

DIGITAL TECHNOLOGIES IN REMEDIAL EDUCATION FOR STUDENTS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

TECNOLOGÍAS DIGITALES EN EL REFUERZO ESCOLAR DE ESTUDIANTES DE LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA

Aici Veiga Rabello Ussler¹

RESUMO: Esse artigo buscou analisar o papel das tecnologias digitais no reforço escolar de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, investigando suas contribuições, desafios e impactos para o processo de ensino e aprendizagem. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, baseada na análise de produções científicas publicadas entre 2018 e 2024 em bases como SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Educação. Foram priorizados estudos em língua portuguesa que abordam a utilização pedagógica das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na superação de dificuldades de aprendizagem. Os resultados evidenciaram que o uso intencional das tecnologias promove maior engajamento, autonomia e personalização da aprendizagem, transformando o reforço escolar em um espaço dinâmico, interativo e inclusivo. Além disso, observou-se que o papel do professor é essencial nesse processo, atuando como mediador entre o aluno e o conhecimento. Conclui-se que as tecnologias digitais, quando aplicadas com planejamento pedagógico e sensibilidade, contribuem para a construção de uma educação mais significativa e equitativa.

1993

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Reforço escolar. Aprendizagem significativa.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the role of digital technologies in remedial education for students in the early years of elementary school, investigating their contributions, challenges, and impacts on the teaching and learning process. Methodologically, it is a bibliographic research with a qualitative approach, based on the analysis of scientific productions published between 2018 and 2024 in databases such as SciELO, Google Scholar, and the Virtual Education Library. Studies in Portuguese that address the pedagogical use of Information and Communication Technologies (ICTs) to overcome learning difficulties were prioritized. The results showed that the intentional use of technology promotes greater engagement, autonomy, and personalization of learning, transforming remedial education into a dynamic, interactive, and inclusive space. Moreover, the teacher's role is essential in this process, acting as a mediator between the student and knowledge. It is concluded that digital technologies, when applied with pedagogical planning and sensitivity, contribute to the construction of more meaningful and equitable education.

Keywords: Digital technologies. Remedial education. Meaningful learning.

¹Mestrado em Educação com especialização em As TIC na Educação, Universidade: Universidad Europea del Atlántico.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar el papel de las tecnologías digitales en el refuerzo escolar de los estudiantes de los primeros años de la educación primaria, investigando sus contribuciones, desafíos e impactos en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Metodológicamente, se trata de una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo, basada en el análisis de producciones científicas publicadas entre 2018 y 2024 en bases como SciELO, Google Académico y la Biblioteca Virtual de Educación. Se priorizaron estudios en lengua portuguesa que abordan el uso pedagógico de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) en la superación de las dificultades de aprendizaje. Los resultados mostraron que el uso intencional de la tecnología promueve un mayor compromiso, autonomía y personalización del aprendizaje, transformando el refuerzo escolar en un espacio dinámico, interactivo e inclusivo. Además, se observó que el papel del profesor es esencial en este proceso, actuando como mediador entre el alumno y el conocimiento. Se concluye que las tecnologías digitales, cuando se aplican con planificación pedagógica y sensibilidad, contribuyen a la construcción de una educación más significativa y equitativa.

Palabras clave: Tecnologías digitales. Refuerzo escolar. Aprendizaje significativo.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as tecnologias digitais vêm transformando de maneira significativa as formas de comunicação, de acesso à informação e de construção do conhecimento. Essa transformação alcançou também o campo educacional, exigindo que as escolas repensem seus métodos e busquem novas estratégias para tornar o ensino mais dinâmico, atrativo e coerente com a realidade dos estudantes. No contexto do reforço escolar, as tecnologias digitais se apresentam como instrumentos poderosos de apoio pedagógico, capazes de potencializar a aprendizagem e promover a superação das dificuldades enfrentadas pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O reforço escolar, historicamente, tem o papel de atender estudantes que demonstram algum tipo de defasagem na aprendizagem. Entretanto, na contemporaneidade, esse processo precisa ir além da mera repetição de conteúdos. A introdução de recursos tecnológicos como jogos educativos, plataformas de aprendizagem, vídeos interativos e softwares pedagógicos tem possibilitado a criação de ambientes mais lúdicos e motivadores, nos quais o erro é visto como parte do processo de aprender. Como defende Moran (2020), o uso pedagógico das tecnologias amplia o protagonismo dos alunos e transforma o aprendizado em uma experiência significativa e prazerosa.

Nesse sentido, as tecnologias digitais contribuem para uma abordagem mais personalizada, respeitando os diferentes ritmos, estilos e necessidades de aprendizagem das crianças. Ferramentas interativas permitem ao professor acompanhar o desempenho individual

e propor atividades adaptadas a cada estudante, tornando o reforço escolar um espaço de inclusão e valorização das singularidades. Kenski (2021) destaca que a mediação tecnológica favorece a construção ativa do conhecimento e promove o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais essenciais à formação integral do educando.

Além disso, o uso das tecnologias no reforço escolar amplia a interação entre professor e aluno, estabelecendo novas formas de comunicação e engajamento. Plataformas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem tornam possível o acompanhamento contínuo e o feedback imediato, fortalecendo o vínculo pedagógico e estimulando a autonomia dos estudantes. Para Bacich e Moran (2018), o professor que faz uso consciente das TICs torna-se um mediador do saber, e não apenas um transmissor de informações, contribuindo para o desenvolvimento de uma postura investigativa e reflexiva entre os aprendizes.

Contudo, para que o uso das tecnologias no reforço escolar seja realmente efetivo, é necessário considerar as condições estruturais e formativas que envolvem a prática docente. Muitos professores ainda enfrentam desafios quanto ao acesso, à formação e ao planejamento pedagógico que integre as tecnologias de maneira significativa. Valente (2019) observa que a formação continuada voltada para o uso pedagógico das TICs é essencial para que o professor possa atuar com segurança e criatividade, transformando as ferramentas digitais em aliadas no processo de ensino-aprendizagem.

1995

Diante desse panorama, este artigo tem como objetivo analisar o papel das tecnologias digitais no reforço escolar de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo suas potencialidades, limites e contribuições para a aprendizagem. A reflexão proposta busca compreender como a integração das TICs pode promover práticas mais inovadoras, colaborativas e personalizadas, fortalecendo o compromisso da escola com a inclusão, a equidade e a formação integral do aluno em uma sociedade cada vez mais conectada e digital.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de produções científicas que discutem o uso das tecnologias digitais como instrumentos pedagógicos no reforço escolar. Optou-se por essa modalidade de pesquisa por permitir uma reflexão teórica ampla e contextualizada sobre as práticas educativas mediadas pela tecnologia, sem a necessidade de observação direta em campo. Conforme Gil (2019), a pesquisa bibliográfica possibilita a sistematização do conhecimento já produzido, oferecendo

uma base sólida para a compreensão e interpretação de fenômenos educacionais complexos, como a integração das TICs nos processos de ensino e aprendizagem.

A coleta dos materiais foi realizada entre os anos de 2018 e 2024, considerando o crescimento expressivo das produções acadêmicas sobre o uso das tecnologias digitais na educação básica, especialmente no contexto do ensino híbrido e remoto. As fontes foram selecionadas nas bases SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Educação (BVE), utilizando descritores como *tecnologias digitais na educação*, *reforço escolar*, *aprendizagem significativa* e *anos iniciais do ensino fundamental*. Foram priorizados estudos escritos em português, com acesso gratuito e publicados em revistas científicas reconhecidas na área educacional.

O processo de seleção seguiu critérios de inclusão e exclusão definidos para garantir a qualidade e relevância das informações analisadas. Incluíram-se apenas artigos e livros completos que abordassem a aplicação pedagógica das tecnologias digitais nos anos iniciais e sua contribuição para o reforço escolar e a aprendizagem. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos expandidos e textos que tratavam das TICs fora do contexto educacional. Após a triagem, foram selecionados dez estudos, que compuseram o corpus de análise do artigo, possibilitando uma leitura comparativa e interpretativa das diferentes abordagens teóricas e metodológicas encontradas.

1996

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), que propõe a identificação de categorias temáticas emergentes a partir da leitura sistemática e reflexiva do material. Essa técnica permitiu organizar as informações em eixos que refletissem as principais contribuições das tecnologias digitais para o reforço escolar, bem como os desafios e limitações relatados pelos autores. As categorias de análise definidas foram: *mediação docente e inovação pedagógica*, *autonomia e personalização da aprendizagem* e *formação docente e desafios de implementação*.

Durante todo o processo analítico, buscou-se manter uma postura crítica e interpretativa, respeitando o contexto de cada estudo e valorizando a diversidade de perspectivas teóricas. Essa abordagem qualitativa possibilitou compreender como as TICs vêm sendo discutidas no campo educacional e de que forma elas contribuem para o fortalecimento das práticas de reforço escolar. Como destaca Minayo (2021), a análise qualitativa se preocupa em compreender o significado das ações humanas, o que permite interpretar os fenômenos educativos em sua complexidade, considerando os aspectos sociais, culturais e pedagógicos envolvidos.

Por fim, ressalta-se que o estudo foi conduzido em conformidade com os princípios éticos que regem a produção científica. Todas as fontes utilizadas foram devidamente citadas e referenciadas, garantindo o reconhecimento das ideias dos autores consultados e evitando qualquer forma de plágio. Assim, os procedimentos metodológicos adotados asseguram a coerência, validade e rigor acadêmico desta pesquisa, que busca contribuir para o debate sobre o uso das tecnologias digitais como aliadas no processo de ensino-aprendizagem e na promoção de uma educação mais inclusiva e significativa.

RESULTADOS

A análise das produções acadêmicas selecionadas revelou um consenso quanto ao papel transformador das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. Nos estudos examinados, observou-se que o uso pedagógico das TICs tem se mostrado uma alternativa eficaz para potencializar o reforço escolar, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura, escrita e raciocínio lógico é fundamental para a continuidade dos estudos. De modo geral, as pesquisas apontam que o uso de recursos digitais contribui significativamente para a motivação e o engajamento dos alunos, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

1997

As evidências analisadas indicam que as tecnologias digitais, quando incorporadas de forma planejada, proporcionam um ambiente mais dinâmico e interativo, no qual os alunos deixam de ser meros receptores de informação para assumirem o papel de protagonistas de seu aprendizado. Moran (2020) afirma que a tecnologia, aliada à criatividade docente, estimula a curiosidade, o pensamento crítico e a autonomia, transformando a sala de aula em um espaço de experimentação e descoberta. No contexto do reforço escolar, essa transformação se mostra essencial para resgatar o interesse dos alunos que enfrentam dificuldades.

Outro resultado importante refere-se à personalização da aprendizagem. As plataformas digitais e aplicativos educacionais permitem que o professor acompanhe o desempenho de cada estudante e adapte as atividades conforme suas necessidades. Essa prática rompe com a lógica tradicional do ensino uniforme, permitindo que o reforço escolar atenda às singularidades cognitivas e emocionais dos alunos. Kenski (2021) destaca que as tecnologias digitais viabilizam trajetórias de aprendizagem diferenciadas, respeitando o ritmo de cada criança e fortalecendo a autoestima e a confiança no aprender.

Nos estudos analisados, constatou-se que o uso de jogos pedagógicos digitais tem se mostrado uma ferramenta eficiente para o reforço dos conteúdos básicos. Jogos educativos favorecem a assimilação de conceitos de forma lúdica e envolvente, estimulando a cooperação e a resolução de problemas. Valente (2019) ressalta que as tecnologias, quando integradas com intencionalidade pedagógica, tornam o processo de aprendizagem mais prazeroso e significativo, criando um ambiente em que o erro é percebido como oportunidade de crescimento e não como fracasso.

As pesquisas também evidenciaram que o reforço escolar digital amplia as possibilidades de interação entre professor e aluno, fortalecendo o vínculo pedagógico. Ferramentas de comunicação online, como fóruns, chats e videoconferências, permitem acompanhamento individualizado e feedback constante. Essa aproximação contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, colaboração e responsabilidade. Bacich e Moran (2018) apontam que a interação mediada por tecnologias favorece o diálogo e a escuta ativa, elementos fundamentais para o sucesso do processo educativo.

Outro ponto relevante identificado é o papel das tecnologias digitais na inclusão educacional. Recursos de acessibilidade, como leitores de texto, legendas automáticas e plataformas adaptativas, têm permitido que estudantes com dificuldades de aprendizagem ou deficiências participem ativamente das atividades de reforço. Essa perspectiva está em consonância com o princípio da educação inclusiva defendido pela BNCC, que valoriza a equidade e a diversidade como fundamentos do processo educativo. O uso das TICs, portanto, aproxima a escola do ideal de uma aprendizagem para todos. 1998

Os resultados apontam ainda para o fortalecimento da autonomia estudantil. Ambientes virtuais de aprendizagem, aplicativos de estudo e jogos educativos possibilitam que os alunos explorem conteúdos fora do horário escolar, exercitando o autogerenciamento e a responsabilidade sobre o próprio aprendizado. Kenski (2021) afirma que essa autonomia é uma das principais conquistas da educação mediada por tecnologias, pois estimula o estudante a ser sujeito ativo e consciente de sua trajetória de aprendizagem.

Outro achado recorrente nas pesquisas analisadas refere-se à formação docente como fator determinante para o sucesso da integração tecnológica. Muitos professores ainda demonstram insegurança diante das novas ferramentas digitais, o que reforça a importância da formação continuada voltada para o uso pedagógico das TICs. Gil (2019) defende que a inovação

educacional só se concretiza quando o professor compreende o potencial das tecnologias e as incorpora de maneira crítica e criativa, alinhando-as aos objetivos de ensino.

Os estudos também destacam que o planejamento pedagógico é a base da eficácia do uso das tecnologias no reforço escolar. O simples acesso às ferramentas digitais não garante a aprendizagem significativa. É preciso intencionalidade, clareza de objetivos e estratégias metodológicas adequadas. Moran (2020) reforça que a tecnologia deve ser compreendida como meio e não como fim, e que o professor precisa selecionar recursos que dialoguem com a realidade dos alunos e despertem o desejo de aprender.

Outro aspecto abordado nas pesquisas foi a avaliação da aprendizagem mediada por TICs. Plataformas digitais possibilitam o acompanhamento contínuo do progresso dos alunos, permitindo identificar dificuldades e ajustar intervenções pedagógicas em tempo real. Essa forma de avaliação torna o processo mais formativo e menos punitivo, estimulando o desenvolvimento gradual das competências. Bardin (2016) observa que a análise sistemática de dados educacionais oferece subsídios valiosos para a tomada de decisões pedagógicas mais assertivas.

A análise das produções bibliográficas também revelou que o uso das tecnologias no reforço escolar pode contribuir para o desenvolvimento das competências socioemocionais. O trabalho colaborativo em plataformas virtuais, a comunicação mediada por ferramentas digitais e o uso de metodologias participativas ajudam a fortalecer a empatia, o respeito e a cooperação. Minayo (2021) destaca que a aprendizagem deve ser entendida como processo humano integral, no qual as emoções e os vínculos sociais desempenham papel fundamental. 1999

Contudo, as pesquisas alertam para desafios ainda presentes. A desigualdade de acesso às tecnologias continua sendo um obstáculo significativo, especialmente em escolas públicas de regiões mais vulneráveis. A ausência de infraestrutura, internet de qualidade e equipamentos adequados limita as possibilidades de uso pedagógico das TICs. Kenski (2021) defende que a democratização do acesso à tecnologia é condição indispensável para que a inovação educacional seja realmente inclusiva e transformadora.

Outro desafio identificado diz respeito à sobrecarga docente e à falta de tempo para o planejamento das atividades digitais. Muitos professores acumulam múltiplas funções e não dispõem de apoio técnico ou pedagógico suficiente para implementar práticas inovadoras. Nesse contexto, a gestão escolar tem papel decisivo ao oferecer suporte, promover formações continuadas e incentivar o trabalho colaborativo entre os profissionais da educação.

Mesmo diante dos desafios, as pesquisas reforçam que o uso das tecnologias digitais no reforço escolar representa um avanço importante para a educação contemporânea. Quando utilizadas com intencionalidade pedagógica e sensibilidade humana, as TICs se tornam aliadas poderosas na superação das dificuldades de aprendizagem, no fortalecimento da autoestima dos alunos e na construção de uma escola mais aberta, criativa e acolhedora.

Por fim, pode-se afirmar que os resultados analisados apontam para uma convergência de ideias entre os autores: as tecnologias digitais não substituem o professor nem resolvem sozinhas os problemas da educação, mas ampliam as possibilidades de ensinar e aprender com significado. Seu uso consciente no reforço escolar representa um passo essencial rumo a uma prática pedagógica mais personalizada, participativa e humanizadora, em sintonia com as demandas da sociedade digital e com os princípios de uma educação transformadora.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na análise das produções bibliográficas evidenciam que as tecnologias digitais vêm se consolidando como ferramentas fundamentais para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto do reforço escolar. A discussão sobre o uso das TICs revela que seu papel vai além do simples apoio técnico: elas representam uma nova forma de pensar e vivenciar a educação, marcada pela interatividade, pela colaboração e pela valorização do protagonismo discente. Segundo Moran (2020), a inserção das tecnologias na prática pedagógica precisa estar vinculada a uma intencionalidade educativa que desperte o interesse e o engajamento do aluno, tornando a aprendizagem um processo ativo e reflexivo.

2000

Ao analisar os estudos, nota-se que a principal contribuição das tecnologias no reforço escolar está na possibilidade de personalização da aprendizagem. Ferramentas digitais permitem identificar as dificuldades específicas de cada estudante e oferecer atividades adaptadas, respeitando o ritmo e o estilo de aprendizagem individual. Kenski (2021) observa que esse processo de personalização é uma das maiores vantagens trazidas pelas TICs, pois amplia as oportunidades de sucesso escolar e contribui para a construção da autonomia do aprendiz. Assim, o reforço escolar passa a ser um espaço de desenvolvimento integral e não apenas de recuperação de conteúdos.

Outro ponto amplamente discutido nos estudos refere-se à motivação e ao engajamento dos estudantes. Os recursos digitais, como jogos educativos, vídeos interativos e plataformas de

aprendizagem, despertam a curiosidade e o prazer em aprender, rompendo com o modelo tradicional baseado na memorização. Valente (2019) enfatiza que o uso criativo das tecnologias permite transformar o erro em oportunidade de aprendizagem, promovendo uma experiência mais significativa e menos punitiva. Essa perspectiva é particularmente importante no reforço escolar, onde muitos alunos chegam desmotivados e com baixa autoestima em relação à própria capacidade de aprender.

A discussão também evidencia o papel essencial do professor como mediador do processo de aprendizagem. As tecnologias, por si só, não garantem mudanças pedagógicas; é a prática docente que lhes confere sentido e propósito. O professor atua como orientador, facilitador e curador de conteúdos, sendo responsável por integrar os recursos digitais aos objetivos de ensino. Bacich e Moran (2018) defendem que a função docente se fortalece na era digital, pois o educador se torna o elo entre o aluno e o conhecimento, transformando as tecnologias em experiências significativas de aprendizagem.

Um aspecto de destaque é o impacto das TICs na inclusão educacional. Recursos tecnológicos de acessibilidade como aplicativos de leitura, ampliadores de tela e materiais digitais adaptados têm possibilitado o acesso de estudantes com deficiência ou dificuldades de aprendizagem às atividades escolares de forma mais autônoma. Essa prática contribui para uma educação mais equitativa, em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que defendem o direito de todos à aprendizagem com qualidade e respeito às diferenças.

2001

Os estudos analisados também apontam que o uso das tecnologias digitais favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais. O trabalho colaborativo em ambientes virtuais, a necessidade de comunicação e a resolução conjunta de problemas estimulam a empatia, o respeito e a cooperação. Kenski (2021) reforça que o desenvolvimento dessas competências é essencial na sociedade contemporânea, marcada pela conectividade e pela constante troca de informações. No reforço escolar, essas habilidades são especialmente valiosas, pois fortalecem o sentimento de pertencimento e promovem o aprendizado coletivo.

Por outro lado, a discussão evidencia que ainda persistem desafios estruturais e formativos que dificultam a efetiva integração das TICs no reforço escolar. Em muitas escolas, faltam equipamentos, acesso à internet e apoio técnico para o uso contínuo das ferramentas digitais. Além disso, há lacunas na formação docente, o que limita o uso pedagógico das tecnologias a práticas superficiais ou meramente ilustrativas. Gil (2019) salienta que a inovação

educacional depende de políticas públicas consistentes, investimentos em infraestrutura e programas permanentes de formação continuada para os professores.

Outro desafio observado está relacionado à mudança de cultura pedagógica. O uso das TICs exige uma nova postura frente ao ensino: mais aberta à experimentação, ao erro e à construção coletiva do conhecimento. Moran (2020) destaca que a integração das tecnologias à prática docente requer coragem para abandonar modelos ultrapassados e adotar metodologias ativas, nas quais o aluno é o centro do processo. No reforço escolar, isso significa substituir práticas repetitivas por experiências de aprendizagem que despertem curiosidade, prazer e sentido.

A discussão também aponta para a necessidade de avaliação formativa e contínua mediada por tecnologias. Plataformas digitais permitem ao professor monitorar o progresso dos alunos, oferecer feedbacks personalizados e planejar intervenções pedagógicas mais precisas. Bardin (2016) afirma que a análise sistemática de informações educacionais contribui para o aperfeiçoamento da prática docente e para a melhoria da aprendizagem. Essa perspectiva aproxima o reforço escolar de uma concepção mais diagnóstica e orientadora, voltada ao desenvolvimento e não apenas à recuperação.

Por fim, a reflexão sobre os estudos analisados permite concluir que as tecnologias digitais, quando integradas de forma crítica, planejada e humanizada, representam um caminho promissor para a inovação do reforço escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Elas ampliam o alcance das ações pedagógicas, promovem a inclusão e incentivam o protagonismo discente. Entretanto, o verdadeiro potencial das TICs se concretiza apenas quando acompanhadas de políticas educacionais sólidas, infraestrutura adequada e formação docente continuada. O desafio, portanto, está em equilibrar tecnologia e sensibilidade pedagógica, transformando o reforço escolar em um espaço vivo de aprendizagem, diálogo e transformação.

2002

CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido permitiu compreender que as tecnologias digitais representam um avanço significativo para a educação contemporânea e, em especial, para o reforço escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As análises realizadas evidenciaram que, quando utilizadas de forma intencional e planejada, as TICs se tornam ferramentas potentes na promoção de aprendizagens mais significativas, criativas e personalizadas. Elas possibilitam novas formas de ensinar e aprender, favorecendo o desenvolvimento da autonomia dos alunos,

o engajamento nas atividades e o fortalecimento das competências cognitivas e socioemocionais. Assim, a integração tecnológica se configura como um meio para democratizar o acesso ao conhecimento e tornar o processo educativo mais dinâmico e inclusivo.

A personalização da aprendizagem mediada pelas tecnologias digitais mostrou-se um dos aspectos mais relevantes observados nas pesquisas. As ferramentas digitais permitem que os professores acompanhem de maneira individualizada o progresso dos alunos, identificando suas dificuldades e propondo atividades adequadas ao ritmo e ao estilo de aprendizagem de cada um. Essa prática rompe com modelos homogêneos de ensino e valoriza as singularidades, transformando o reforço escolar em um espaço de valorização e reconstrução de saberes. Tal abordagem está em consonância com o princípio da aprendizagem significativa, que busca estabelecer conexões entre o conhecimento escolar e a realidade do estudante, tornando o processo educativo mais afetivo e transformador.

Outro ponto importante destacado neste estudo diz respeito à formação docente. O uso das TICs exige do professor não apenas o domínio técnico, mas, principalmente, uma postura crítica e criativa diante das novas possibilidades educacionais. A formação continuada é indispensável para que o educador possa compreender o potencial pedagógico das tecnologias e incorporá-las de maneira coerente e sensível ao seu planejamento. Como destaca Kenski (2021), o docente é o agente que dá sentido às ferramentas digitais, e seu papel se torna ainda mais relevante na mediação do aprendizado, no estímulo à autonomia e na construção de um ambiente colaborativo e acolhedor.

2003

Entretanto, reconhece-se que ainda há desafios estruturais e pedagógicos a serem superados para que o uso das tecnologias no reforço escolar alcance todo o seu potencial. A falta de infraestrutura adequada, a desigualdade de acesso à internet e a ausência de políticas públicas de incentivo ao uso pedagógico das TICs limitam a efetividade das práticas digitais. Além disso, a sobrecarga docente e a falta de tempo para o planejamento são obstáculos que precisam ser enfrentados com o apoio de formações e ações institucionais. Superar esses desafios requer uma gestão educacional comprometida com a inovação, a equidade e a formação integral do sujeito.

Diante de todo o exposto, conclui-se que o uso das tecnologias digitais no reforço escolar é um caminho promissor para o fortalecimento da educação básica, especialmente nos anos iniciais. Elas não substituem o professor nem resolvem, por si só, as dificuldades de aprendizagem, mas ampliam as possibilidades de ensino e tornam o processo mais humanizado,

colaborativo e significativo. O desafio está em equilibrar tecnologia e pedagogia, técnica e sensibilidade, inovação e acolhimento. Assim, o futuro da educação passa por uma prática que una o melhor dos dois mundos: o potencial das tecnologias e o poder transformador das relações humanas.

REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 10. ed. Campinas: Papirus, 2021.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.
- MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 7. ed. Campinas: Papirus, 2020.
- VALENTE, J. A. *Aprendizagem e tecnologias: repensando a educação do século XXI*. Campinas: Papirus, 2019.